

## “Sobre a importância de Hegel” Carta de Engels para Conrad Schmidt, 1891 <sup>1</sup>

Tradução: Carlos Eduardo Facirolli <sup>2</sup>

Londres, 01 de novembro de 1891.

Você não pode, é claro, dispensar Hegel. Ele é outro camarada que você levará algum tempo para digerir. A um breve artigo sobre a lógica na *Encyklopädie*<sup>3</sup> seria um muito bom começo. Mas você deve pegar a edição do Volume 6 das *Werke* (Obras completas de Hegel), e não a edição separada de (Karl) Rosenkranz <sup>4</sup> (1845), porque há muito mais acréscimos explicativos das palestras na primeira, mesmo que esse idiota Henning<sup>5</sup> muitas vezes não as tenha entendido.

Na Introdução, você tem primeiro a crítica (§26, etc.) da versão de Wolf <sup>6</sup> e Leibnitz <sup>7</sup> (metafísica no sentido histórico), depois do empirismo inglês-francês (par. 37, etc.) e depois Kant (§40, e seguintes.) e finalmente (§61) do misticismo de Jacoby <sup>8</sup>. Na primeira seção (Ser), não gaste muito tempo com o Ser e o Nada; os últimos parágrafos sobre Qualidade e, em seguida, Quantidade e Medida são muito mais refinados, mas a teoria da Essência é a coisa principal: a resolução das contradições abstratas em sua própria instabilidade, em que ninguém tenta segurar um lado sozinho do que é transformado despercebido no outro, etc. Ao mesmo tempo, você sempre pode esclarecer a questão por meio de exemplos concretos; por exemplo, você, como noivo, tem um exemplo impressionante da inseparabilidade da identidade e da diferença entre você e sua noiva. É absolutamente impossível decidir se o amor sexual é prazer na identidade, na diferença ou na diferença na identidade. Afaste a diferença (neste caso do sexo) ou a identidade (a natureza humana de ambos) e o que resta?

<sup>1</sup> Texto original em: <[marxists.catbull.com/archive/marx/works/1891/letters/91\\_11\\_01.htm](http://marxists.catbull.com/archive/marx/works/1891/letters/91_11_01.htm)>.

<sup>2</sup> Bacharel e Mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

<sup>3</sup> Enciclopédia de Ciências Filosóficas é uma obra do filósofo Hegel (1770-1831), publicada em 1817, que apresenta uma versão abreviada de todo seu sistema filosófico.

<sup>4</sup> Johann Karl Friedrich Rosenkranz (1805-1879): filósofo e pedagogo alemão.

<sup>5</sup> Leopold Von Henning (1791-1866): Filósofo alemão da vertente direita hegeliana.

<sup>6</sup> Christian Wolff (1679-1745): Filósofo alemão.

<sup>7</sup> Christian Wolff (1646-1716): Gênio matemático e influente filósofo iluminista.

<sup>8</sup> Friedrich Heinrich Jacobi (1743-1819): influente filósofo alemão.

Lembro-me de quanto essa inseparabilidade de identidade e diferença me preocupou a princípio, embora nunca possamos dar um passo sem tropeçar nele.

Mas você não deve ler Hegel como Herr Barth <sup>9</sup>, a fim de descobrir os silogismos ruins e esquivas podres que o serviram de alavanca na construção. Isso é trabalho de estudante puro. É muito mais importante descobrir a verdade e o gênio que se encontram sob a forma falsa e dentro das conexões artificiais. Assim, as transições de uma categoria ou de uma contradição para a próxima são quase sempre arbitrárias - geralmente feitas através de um trocadilho, como quando Positivo e Negativo (§120) "zugrunde gehen" (perecem) para que Hegel possa chegar à categoria de "Grund" (razão, fundamento). Pensar sobre isso é perda de tempo.

Como em Hegel, todas as categorias representam um estágio da história da filosofia (como geralmente indica), você faria bem em comparar as palestras <sup>10</sup> sobre a história da filosofia (uma de suas obras mais brilhantes). Como relaxamento, posso recomendar a *Estética* <sup>11</sup>. Quando você se dedicar a isso um pouco, ficará surpreso.

A dialética de Hegel está de cabeça para baixo porque deveria ser o "autodesenvolvimento do pensamento", do qual a dialética dos fatos é, portanto, apenas um reflexo, enquanto que realmente a dialética em nossas cabeças é apenas o reflexo do desenvolvimento real que é realizado no mundo da natureza e da história humana em obediência às formas dialéticas.

Se você apenas comparar o desenvolvimento da mercadoria no *Capital* de Marx com o desenvolvimento de Ser para Essência em Hegel, você terá um bom paralelo para o desenvolvimento concreto resultante de fatos; aí você tem a construção abstrata, na qual as ideias mais brilhantes e, muitas vezes, transmutações muito importantes, como o da qualidade em quantidade e vice-versa, são reduzidos ao aparente autodesenvolvimento de um conceito de outro - alguém poderia ter fabricado uma dúzia a mais do mesmo tipo.

*Recebido em: 29 de jun. 2020*

*Aceito em: 24 de ago. 2020*

---

<sup>9</sup> Paul Barth (1858-1922): filósofo e sociólogo alemão, professor da Universidade de Leipzig.

<sup>10</sup> HEGEL, G. W. F. (1837). *Vorlesungen über die Philosophie der Geschichte*. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1970. Anotações de aula editadas por seu aluno Karl Ludwig Michelet em 1833 e revisadas em 1840-2.

<sup>11</sup> *Vorlesungen über die Ästhetik* é uma compilação de palestras universitárias sobre estética dadas por Hegel em Heidelberg (1818), e Berlim (1820-29), compilado em 1835 por seu aluno Heinrich Gustav Hotho.